

PROJETO DE ENSINO PRÁTICAS ESPORTIVAS DIFERENCIADAS NO ÂMBITO DO IFSUL

MAURÍCIO MACHADO MADRUGA¹; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA
SILVA ²; MARIA CRISTINA CRISBACH CHAGAS³; FABIANA CELENTE
MONTIEL⁴

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – maurcio.machadomadruga@gmail.com

² Escola Superior de Educação Física - UFPel – felipe.ferguisi@hotmail.com

³ Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – cristinacrisbach@pelotas.ifsul.edu.br

⁴ Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – montielfabi@msn.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) deveria oferecer aos seus alunos, independentemente da idade, gênero, constituição física, capacidades e habilidades, uma série de oportunidades e vivências psicomotoras que proporcionassem não somente o prazer pela prática, mas também a melhora da condição física, a aquisição de hábitos saudáveis e o incremento do conhecimento sobre o que se relaciona com a cultura corporal (AMORIM, 2015).

Ainda hoje existe uma supremacia do conteúdo esportivo sobre os demais da cultura corporal, principalmente o ensino de futebol, futsal, basquetebol e handebol. Há, de acordo com Amorim (2015), a necessidade de que outras atividades sejam incluídas nas aulas de EFE, no sentido de apresentar modalidades esportivas diferentes, de forma sistematizada e alinhada aos objetivos escolares, oportunizando aos alunos vivências novas que contribuam para a sua formação integral.

Segundo Moura e colegas (2016, p. 24), “apesar dos esportes ocuparem o maior espaço de conteúdo da Educação Física escolar, isso se resume a um número restrito de modalidades contempladas, geralmente dando visibilidade apenas aos esportes conhecidos como esportes de massa”. Existe então a necessidade da oferta de outras modalidades esportivas, que atinjam as expectativas dos alunos.

De acordo com Maldonado e colegas (2018) hoje em dia, os próprios alunos tem despertando o interesse por temas diferentes e trazem isso para a aula, o que para os autores é uma oportunidade para estimular debates e reflexões no sentido de aulas inovadoras de EFE, além de incentivar a iniciativa dos alunos e levar em consideração o interesse dos mesmos.

Franco e Silva (2018) destacam que a EFE tem sua representatividade maior através dos esportes tradicionais, mais especificamente o futebol, o voleibol, o handebol e o basquetebol. Porém os mesmos autores destacam que apesar de importante a introdução desses esportes, é preciso possibilitar outras formas de conhecimentos e experiências aos alunos, através de modalidades esportivas não convencionais, ou seja, práticas diferenciadas.

Desta forma, democratizar o espaço da EF na instituição, torna-se importante, no sentido de oferecer outras oportunidades para os alunos, ampliando assim o conhecimento acerca da área, além de aproximar os estudantes de práticas saudáveis, que contribuirão para a sua qualidade de vida.

É preciso inovar, criar e recriar constantemente as práticas da EF, seja no contexto de sala de aula. Nessa perspectiva, a EF do *Campus* Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), tem como proposta pedagógica para os sétimos e oitavos semestre nos cursos integrados

de ensino médio, a vivência de práticas diferenciadas, sendo elas esportivas ou não, trabalhando assim não só a vivência de práticas diferenciadas, mas também a discussão aliada à ciência, cultura e tecnologias, ampliando assim o debate sobre a cultura corporal.

No sentido de ampliar a prática de modalidades não convencionais, que no primeiro semestre de 2019, foi elaborado e aprovado, via pró-reitoria de ensino do IFSul, o projeto intitulado “Práticas Esportivas Diferenciadas”, cujo o objetivo era promover a vivência de práticas esportivas diferenciadas para estudantes dos diferentes níveis de ensino do *Campus* Pelotas do IFSul, as quais possibilitassem o desenvolvimento da autonomia dos participantes, contribuindo assim para formação integral enquanto seres humanos críticos e ativos na sociedade.

2. METODOLOGIA

O projeto tinha como público alvo alunos que estivessem matriculados e frequentando algum curso regular do *Campus* Pelotas do IFSul, independente de sexo e idade. As aulas eram realizadas semanalmente as quartas-feiras, das 10h45min até 12h15min, nas quadras poliesportivas da instituição, com duração total de um semestre letivo.

As aulas eram compostas por atividades de fundamentos técnicos e táticos das diferentes modalidades esportivas escolhidas pelo grupo de participantes, levando em consideração os princípios do esporte educacional (respeito à diversidade, rumo à autonomia, formação integral, participação ativa e inclusão de todos) utilizando o jogo como ferramenta de ensino (ROSSETTO JUNIOR *et al.*, 2009).

Além disso, eram solicitadas a realização de pesquisas sobre os diferentes esportes pelos participantes, os quais eram constantemente estimulados a exporem sua opinião, respeitando o tempo e espaço de cada um. O debate e o diálogo forma ferramentas que acompanharam e respaldaram todo processo de ensino e de aprendizagem.

A equipe executora do projeto era composta por duas professoras da instituição, por um acadêmico de graduação em EF da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) e um aluno da instituição, curso subsequente, o qual possuía licenciatura em EF. Essa equipe foi responsável pela elaboração do projeto, divulgação, planejamento de atividades e desenvolvimento das aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto promoveu a vivência de práticas esportivas diferenciadas, entre elas: punhobol, corfebol e polibol. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer essas modalidades, as quais manifestaram não conhecer antes, assim como praticá-las levando em consideração os fundamentos e regras de cada uma. Como destacam Brotto e Rossetto Júnior (2017), o ambiente de prática esportiva favorece não só o aprendizado de habilidades motoras, mas a integração e convivência com os demais colegas, onde “habilidades do saberm, do saber, do conviver e do ser têm a mesma importância no processo educacional” (p. 27).

Nesse sentido o trabalho desenvolvido nas aulas do projeto de ensino foi de colaboração, respeito entre colegas, conhecimento de novas práticas esportivas, as quais possibilitaram a constante reflexão e tomada de decisão por parte dos alunos, que passavam a vivenciar uma nova modalidade, que até então não conheciam. Esses fatores vão ao encontro da proposta do ensino do esporte

numa visão educacional, que contribua para o desenvolvimento da autonomia do estudante e para a sua inserção social enquanto um indivíduo ativo e participante (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017).

O projeto não atingiu o número esperados de participantes, pois o mesmo foi planejado para ser ofertado no horário vago dos alunos (dois períodos semanais – últimos dois períodos de quarta), disponibilizado para reunião das áreas/cursos da instituição, porém ao longo das semanas, devido pouca adesão, identificamos junto ao setor que confecciona os horários, que apenas uma turma tinha esses dois períodos livres na semana. Esse fator não desmotivou o grupo, nos serviu para buscarmos estratégias de atrair alunos dessa turma que tinha período livre, o que acarretou uma média de 10 alunos por aula.

Durante o início das aulas, era apresentado o esporte a ser trabalhado, seguido da apresentação do mesmo e discussão com os alunos sobre o conhecimento da modalidade, apresentação da história do esporte, como e onde surgiu, históricos em eventos esportivos, e participação do Brasil no esporte, após a discussão, eram proposto aos alunos atividades preparatórias, que iam aumentando o grau de dificuldade até deixa-los aptos para a realização do esporte, fornecendo assim uma forma de curiosidade entre os alunos para praticar.

Notou-se que os esportes trabalhados forneceram uma grande integração entre os alunos, fazendo novas amizades e debatendo entre eles, durante as aulas, formas de melhorar seu desempenho nas práticas realizadas, os alunos puderam trabalhar seus pontos fortes em cada esporte, pois o objetivo é o trabalho em grupo para chegar ao objetivo, assim, cada aluno poderia dar o seu melhor respeitando o seu limite técnico/prático. Objetivamos um resultado positivo com o projeto realizado, grande interesse dos alunos pelas práticas, destacando debate entre alunos com os professor, de propostas em mudanças de regras, para ocasionar uma melhora na dinâmica do jogo, proporcionando assim um maior interesse.

Acreditamos que a promoção de uma prática esportiva, no horário livre dos alunos, contribui para a sua qualidade de vida, além de fazer com que esse aluno se sinta mais pertencente a esse espaço educacional, contribuindo assim para a aprendizagem, êxito e permanência do estudante na instituição e para o seu sucesso escolar, atendendo dessa forma a política institucional (IFSul, 2015).

4. CONCLUSÕES

Destacamos a importância da oferta de práticas na instituição que promovam o desenvolvimento da autonomia dos participantes, contribuindo assim para formação integral enquanto seres humanos e ativos na sociedade. Vivenciar práticas esportivas diferenciadas é algo que proporciona uma experiência a mais na vida do estudante.

Acreditamos que os conhecimentos adquiridos ao longo desse projeto serão compartilhados entre os colegas, fazendo com que a Educação Física seja visualizada para além dos esportes tradicionalmente desenvolvidos. Os alunos puderam perceber que existe esportes diferentes, que trazem tanto benefícios físicos, como atitudinais e conceituais para os alunos.

Por fim, destacamos a importância da parceria entre instituições, nesse caso específico IFSul e ESEF/UFPEl, o que possibilitou ao grupo executor do projeto uma troca de experiências e conhecimentos, que só enriqueceram o trabalho desenvolvido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Tales Emílio. **Workshop de Punhobol Escolar**. Rio Grande, 29 de maio de 2015.

BROTTO, B. M.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. (Orgs.). **Estratégias de ensino do esporte educacional**. São Paulo: Paulos, 2017.

FRANCO, C.; SILVA, C. Uma perspectiva para os esportes não convencionais na escola: Ultimate Frisbee, Tag Rugby e Tchoukball. In: **XIX ENCONTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA**. Anais do XIX Encontro Internacional Virtual Educa. Bahia, 2018. Disponível em: <<https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/bahia2018/zy0jwHEHpDByLEVxRsScIP67S09hFXJBeE1TBoVu.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Projeto Pedagógico Institucional. 2015. Disponível em<<http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-istitucional>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira; et al. Inovação na educação física escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018, p. 444-458.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; ARDIGÓ JÚNIOR, A.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Jogos educativos**: estrutura e organização da prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2009.